



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E
LÍNGUAS CLÁSSICAS – LIP**

ISABEL CRISTINA MOITINHO PEIXOTO

**LEITURAS EM LÍNGUA ADICIONAL: DO ALFABETISMO AOS
MULTILETRAMENTOS**

BRASÍLIA – DF

2020

ISABEL CRISTINA MOITINHO PEIXOTO

**LEITURAS EM LÍNGUA ADICIONAL: DO ALFABETISMO AOS
MULTILETRAMENTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras Português do Brasil como Segunda Língua como requisito básico para a conclusão do curso.

**Orientador: Professor Doutor Rodrigo
Albuquerque Pereira.**

BRASÍLIA- DF

2020

RESUMO

Nesta pesquisa, almejamos, a partir da análise de uma tarefa do livro didático, avaliar que habilidades relativas ao alfabetismo e aos multiletramentos são contempladas nas questões relativas à leitura do texto. Foram usados como discussão teórica os estudos de alfabetismos e letramentos múltiplos empreendidos pelas autoras Rojo (2009) e Kleiman (2005, 2008, 2014). A pesquisa foi desenvolvida a fim de promover a discussão acerca dos letramentos múltiplos dentro do recorte de ensino de línguas. Os pressupostos metodológicos utilizados na análise do livro didático estão situados no estudo qualitativo localizado no campo da Análise do Discurso Crítica, pautada em Fairclough (2003). A pesquisa identificou como habilidade de leitura adotada majoritariamente pelo livro a localização de informações, habilidade básica contemplada em decorrência de uma visão restritiva a respeito da concepção de leitura. Apesar da pesquisa possuir um recorte e contemplar apenas uma parcela “do tema”, consideramos que os resultados encontrados contribuem como reflexões para os estudos da área de português do Brasil como Língua Adicional, especialmente na elaboração de livros didáticos.

Palavras-chave: alfabetismos; multiletramentos; língua; adicional.

ABSTRAC

In this paper, aims, from a workbook assignment analysis, evaluate which skills required to the literacy and multiliteracy are accounted for in the reading exercises. It has been used as theoretical discussion the work on literacy and multiliteracy from Rojo (2009) and Kleiman (2005, 2008, 2014). This paper has been developed in order to promote a debate over multiliteracy on language teaching. The methodological assumptions used in the workbook analysis are those of the Critical Discuss Analysis field, according to Fairclough (2003). This paper has identified scanning as the most used reading skill by the workbook, a favored basic skill because of a restrictive view regarding reading concept. Besides this paper has a scope and considers only a piece of the “subject”, it is taken this paper findings into consideration to contribute as thoughts to study in Brazilian Portuguese as Second Language especially in workbooks making.

Keywords: Literacy, Multiliteracy; Language, Additional

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A discussão acerca do alfabetismos e letramentos no âmbito educacional expandiu-se com as diversas mudanças nos meios de comunicação e, conseqüentemente, nas práticas sociais. Nessa perspectiva, a ideia de uma abordagem baseada nos letramentos múltiplos tem sido difundida. No entanto, a discussão se situa na esfera escolar e na formação do professor de língua materna, enquanto no contexto de ensino de Língua Adicional (LA) esse debate, incluindo sua articulação com a multimodalidade, é escasso.

Nesta pesquisa, almejamos, a partir da análise de uma tarefa do livro didático, avaliar que habilidades relativas ao alfabetismo e aos multiletramentos são contempladas nas questões relativas à leitura do texto.

A pesquisa foi desenvolvida a fim de promover a discussão acerca dos letramentos múltiplos dentro do recorte de ensino de línguas. As ideias que tangem os multiletramentos em língua materna consideram as práticas sociais do sujeito inserido em uma sociedade. Na perspectiva do ensino de LA, o multiletramento considera tanto os sentidos e as práticas sociais nativas do indivíduo, quanto as da língua-alvo, mediando ambas. Conforme Rojo (2009, p. 90), “trata-se agora de dar conta das demandas da vida, da cidadania [...] numa sociedade globalizada e de alta circulação de comunicação e informação, sem perda da ética plural [...], por meio do fortalecimento das identidades e da tolerância às diferenças”.

O estudo inscreve-se na sociolinguística interacional, em interface com a linguística de texto e com a pragmática. Foram usados como discussão teórica os estudos de alfabetismos e letramentos múltiplos empreendidos pelas autoras Rojo (2009) e Kleiman (2005, 2008, 2014). A pesquisa apresenta como pressuposto metodológico que fundamentou o estudo a Análise do Discurso Crítica, pautada em Fairclough (2003).

Na sequência, discutiremos, sob a perspectiva teórica, o percurso histórico dos estudos de letramento, seus diferentes enfoques e desdobramentos no contexto de Língua Adicional. Posteriormente, faremos breve incursão pela base metodológica assumida pela pesquisa e seus procedimentos. Em seguida, analisaremos, com base na discussão dos estudos de letramento, as habilidades relativas ao alfabetismo e aos multiletramentos envolvidas na leitura de textos retirados do livro didático “Pode Entrar” de português

como Língua Adicional. Por fim, concluímos com observações relativas à análise do material.

2. O ENSINO DE MULTILETRAMENTOS EM LÍNGUA ADICIONAL E AS PRÁTICAS SOCIAIS CONTEMPORÂNEAS

A contemporaneidade foi inaugurada com diversas mudanças relativas aos meios de comunicação e à circulação da informação. Com essas mudanças, o acesso à informação foi ampliado graças ao acesso às tecnologias (ROJO, 2009). A noção de contemporaneidade e multiletramentos conseqüentemente engloba a sociedade tecnológica. Com essa perspectiva, a tecnologia permeia as práticas sociais dos aprendizes. Sendo assim, é de extrema importância que essas nuances sejam contempladas no ensino em língua adicional. Com todas essas mudanças, o impacto do letramento, de acordo com Kleiman (2014, p. 88),

toma grande proporção na vida das pessoas, pois se torna imprescindível à sobrevivência do cidadão na sociedade da tecnologia e da informação, da transformação e da transitoriedade. E para acompanhar as novas demandas da sociedade contemporânea, o estudante precisa ler, interpretar e posicionar-se.

O contexto do ensino de Língua Adicional (LA) é extremamente amplo, tanto pelas finalidades da aprendizagem quanto ao que se pode ser aprendido. Além disso, o mundo contemporâneo trouxe práticas sociais que demandam dos aprendizes diferentes processos no que diz respeito dos alfabetismos e letramentos. Começaremos discorrendo o que diferencia cada processo e como se relacionam com o ensino de LA na atualidade.

De acordo com Rojo (2009, p. 97), o termo alfabetismo nomeia “o conjunto de competências e habilidades ou de capacidades envolvidas nos atos de leitura ou de escrita dos indivíduos”. Os processos envolvidos no alfabetismo englobam o mais básico, como habilidades de compreender semanticamente, localizar informações explícitas, inferir sentido de uma palavra e etc., sendo assim, é um exercício individual. A partir do momento que o aprendiz se envolve com o texto ou seja, a partir dele refletir, extrapolar a compreensão do mesmo sendo capaz até de opinar e se posicionar, o aprendiz sai do alfabetismo e chega ao letramento.

Kleiman (2005, p. 19) define letramento como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Por contemplar usos e práticas sociais de linguagem, diferente do alfabetismo, o letramento se insere num plano de coletividade no qual a compreensão é influenciada pela ótica de determinada comunidade inserida em um determinado espaço e tempo.

A leitura, no nível do alfabetismo, geralmente é introduzida formalmente pelas instituições de ensino que avaliam quais conteúdos são relevantes na aprendizagem. O letramento extrapola essa perspectiva, que utiliza apenas as competências cognitiva e linguística, e engloba também a habilidade discursiva, adquirida no aprendizado informal no qual os usos da linguagem nos mais diversos contextos sociais podem ser valorizados ou não, locais ou globais (ROJO, 2009). No ensino de LA, o aprendizado informal é tão indispensável quanto o que se aprende em sala de aula, em especial quando o aprendiz estiver em ambiente de imersão, pois as práticas sociais exigem usos da linguagem em situações de comunicação costumeiras da vivência dos nativos da língua alvo.

Dentro dos estudos do letramento há ainda dois enfoques que lidam com o contexto e a cultura de formas diferentes: o enfoque autônomo e o enfoque ideológico. O enfoque autônomo entende o letramento como independente do contexto social. A leitura e a escrita, compreendidas no ambiente escolar, são produtos completos por si só e não precisam de influências externas para auxiliar a compreensão (KLEIMAN, 2005).

O enfoque ideológico contempla a interessoalidade da linguagem, as práticas de letramento, em diferentes contextos, não podem ser dissociadas da sua conjuntura cultural e social de produção. Rojo (2009, p. 99) afirma que

O “significado do letramento” varia através dos tempos e das culturas e dentro de uma mesma cultura. Por isso, práticas tão diferentes, em contextos tão diferenciados, são vistas como letramento, embora diferentemente valorizadas e designando a seus participantes poderes também diversos.

Como o significado de letramento varia no que diz a respeito do espaço e tempo, as práticas de letramento que possuem prestígio em certos grupos podem ser irrelevantes para outros, a depender de como eles integram a leitura no seu cotidiano (KLEIMAN, 2005). Na concepção ideológica, todas as práticas de letramento podem assumir igual relevância, seja no ambiente escolar ou não.

Em língua adicional não há interesse em uma perspectiva de ensino assimilacionista ou monocultural, portanto não objetiva ensinar comportamentos nativos em detrimento da própria cultura. Ao contrário, o interesse do ensino de LA está na interculturalidade. Um ensino intercultural lida com questões relativas a diversidade resultante do contato entre culturas, sendo que nenhuma se sobrepõe a outra.

Talvez, para as práticas de ensino de línguas que se embasavam no enfoque autônomo a decodificação, leitura e compreensão fossem suficientes para o aprendiz ser alfabetizado e letrado na língua-alvo. Entretanto, na contemporaneidade, é exigido do leitor, além de tudo isso, que ele seja capaz de posicionar-se numa sociedade que teve diversas mudanças na circulação da informação e multiplicidade de modos de significar, que surgiram através do advento da tecnologia e da internet. Sendo assim, esse enfoque não contempla as necessidades do aprendiz. Kleiman (2014, p. 81) afirma que

Autores advogam por uma concepção de letramento muito mais ampla do que aquela em geral embasa o trabalho escolar, e propõem o ensino de multiletramentos, isto é, a inclusão no currículo de todas as formas de representar significados dos diferentes sistemas semióticos- linguístico, visual, sonoro ou auditivo, espacial e gestual- inter-relacionados no texto multimodal contemporâneo.

Dessa maneira, um ensino de multiletramentos, que tem por base o enfoque ideológico seria mais adequado e apropriado para suprir as necessidades do aprendiz, visto que “as múltiplas práticas de letramento intersemióticas contemporâneas exigem do leitor [...] cada vez mais competências e capacidades de leitura e abordagem da informação cuja interpretação (e produção) aciona uma combinação de mídias”, conforme Kleiman (2014, p. 81). Nessa perspectiva, é necessário que o aprendiz compreenda a leitura como produto completo por si só, o seu significado no texto material, e também enquanto sentido construído coletivamente a partir das práticas sociais e relações entre sujeitos.

No âmbito do ensino de LA, é necessário compreender que o letramento é processual e nivelado, as competências de um aprendiz podem ser amplas em determinada tarefa e reduzidas em outra. O próprio nativo não é proficiente em todos os contextos no qual a sua língua se apresenta. Sobre isso, Sperrhake (2013, p.109) explica que

os sujeitos podem ser altamente letrados na escrita de textos narrativos, por exemplo e não apresentarem a mesma habilidade na leitura de bulas de remédio. Ou, podem

expressar-se oralmente em palestras demonstrando alto grau de alfabetismo/letramento, mas não apresentam o mesmo grau de alfabetismo/letramento na escrita de poemas.

As práticas de leitura são muitas e diversas e a cada uma são exigidas capacidades de leituras específicas, dependentes do contexto. Para Kleiman (2008, p. 491) “seriam os contextos em que as práticas são mobilizadas os que nos mostram as diversas orientações de uso da linguagem, segundo as demandas [...] das diversas situações de comunicação, assim como das [...] necessidades dos participantes dessas situações”.

Muitas podem ser as tarefas envolvidas no nível dos multiletramentos, entretanto, essas tarefas devem estar subordinadas aos objetivos dos aprendizes que constantemente estão associados a uma necessidade oriunda da prática social, que, por sua vez, retoma o debate relativo aos multiletramentos. No contexto de LA, o estrangeiro pode almejar aprender a língua-alvo por questões acadêmicas, profissionais, imigracionais e etc.. Independente da motivação, a sua capacitação e as competências a serem adquiridas precisam ser coerentes com a sua finalidade com a língua-alvo. As práticas de letramento considerarão as suas demandas e necessidades.

A leitura, na perspectiva da alfabetização e alfabetismo, não é suficiente, é necessário que esteja relacionada com uma série de signos de outras modalidades de linguagem. Esses textos contemporâneos exigem letramentos multissemióticos, uma vez que no mundo semiotizado o letramento tradicional não contempla os letramentos necessários para agir na vida contemporânea. Nesse âmbito, os significados são contextualizados, os discursos a que somos expostos podem ser situados, seu contexto de produção e interpretação localizados (ROJO, 2009).

Com diversas práticas de leitura sendo envolvidas nos multiletramentos, a missão de abordar todas as possíveis tarefas nas aulas e em livros didáticos não é produtiva, tendo em vista que o aprendiz se sobrecarregará com tantas informações. O objetivo do professor de língua adicional é capacitar o aprendiz nas habilidades de decodificação e leitura a fim de que ele se torne protagonista e autônomo suficientemente para conseguir dialogar com as diferentes situações sociais as quais ele será exposto. O letramento, na contemporaneidade, segundo Kleiman (2014, p.89) “torna-se um vetor para a constituição de um sujeito livre, capaz de contribuir para as mudanças sociais”.

O aprendiz livre é aquele que se torna um leitor emancipado, capaz de ler, compreender e agir socialmente com a leitura. O aprendizado, nesse contexto, não é apenas sobre ter o conhecimento dos usos da linguagem e seus contextos, mas também saber aplicá-los e manipulá-los de acordo com o efeito que se quer produzir (KLEIMAN, 2014).

A formação do aprendiz em LA deve ter como alvo principal a aquisição de conhecimentos básicos, mas que contemplem as demandas de letramento nas práticas sociais contemporâneas dos aprendizes. O aprendiz deve ser capaz, antes de tudo, de ter acesso à língua, em perspectivas formais e funcionais, de acionar significados no âmbito do alfabetismo, para que possa, em perspectiva sócio/intercultural, expandir os sentidos dos usos da língua, a fim de desenvolver autonomia para se relacionar com o contexto no qual está inserido de maneira crítica e protagonista. O processo do letramento múltiplo é gradual e estará presente durante todo o percurso de aprendizagem do estudante, visto que a cada novo conhecimento dominado, um novo se apresentará no seu lugar. Sendo assim, se faz necessário que as ferramentas de auxílio da aprendizagem formal, o material didático, contemplem práticas de letramento básicas.

3. A METODOLOGIA

Este estudo tem como base metodológica a pesquisa qualitativa ambientada na Análise do Discurso Crítica (ADC). A pesquisa qualitativa, a partir de diferentes tradições, partilha o pressuposto básico de que o estudo dos fenômenos humanos possui características particulares. Essas características, segundo Chizzotti (2003, p. 222), “criam e atribuem significados às coisas e às pessoas nas interações sociais e estas podem ser descritas e analisadas”.

A possibilidade de descrição, na investigação qualitativa, pressupõe que os dados a serem analisados são compilados em forma de palavras ou imagens e não números (PESCE; ABREU, 2013). A natureza dos dados da pesquisa, os textos retirados do livro didático, influencia a adoção da pesquisa qualitativa.

Sobre a natureza do pesquisador dentro da perspectiva qualitativa, Pesce e Abreu (2013, p. 25) pontuam o princípio da “não neutralidade do observador”, visto que se trata de um sujeito imerso em um contexto. Dessa forma, “a pesquisa não pode ser um produto de um observador postado fora das significações que os indivíduos atribuem aos seus

atos; deve, [...] ser o desvelamento do sentido social que os indivíduos constroem em suas interações cotidianas” (PESCE; ABREU, 2013, p. 80). A não dissociação do indivíduo e da conjuntura cultural e social de produção é um dos cerne que guiam esta pesquisa e constituem um aspecto dos multiletramentos, tendo em vista que os significados são contextualizados e os discursos situados no contexto de produção.

Dentro da pesquisa qualitativa, este estudo se situa na ADC (Análise de Discurso Crítica) a partir da categoria representacional de Fairclough (2003). O significado representacional destaca o discurso como modo de representação de aspectos do mundo, sobressaindo a interdiscursividade. Esse aspecto faz a mediação entre a análise linguística de um texto e a análise da prática social. O contexto, isto é, a ambientação das práticas sociais, é motivador para as orientações de uso da linguagem. Portanto as tarefas de leitura a serem analisadas linguisticamente consideram os contextos de uso dos eventos sociais.

Os procedimentos metodológicos para a análise nesta pesquisa, enquadrada na perspectiva qualitativa da ADC, serão: i) selecionar o livro didático; ii) avaliar a concepção teórica que permeia o livro e o material do professor; iii) selecionar a unidade didática; iv) selecionar o texto e as questões dentro da unidade didática v) avaliar as perspectivas de leitura que são contempladas nas questões propostas.

4. O ENSINO DE MULTILETRAMENTOS E O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA ADICIONAL

Tendo em vista as noções de alfabetismo e multiletramentos apresentadas anteriormente, compreendemos a necessidade de um ensino que considere essas duas instâncias. Sendo assim, analisaremos como as habilidades envolvidas nessas instâncias de leitura são contempladas no livro didático, importante material no processo de aprendizagem. A partir de uma tarefa, avaliaremos as capacidades de leitura envolvidas no texto.

O livro de português como língua adicional selecionado foi “Pode Entrar: Português do Brasil para Refugiadas e Refugiados”, elaborado pelo Cursinho Popular Mafalda com o apoio da Cáritas Arquidiocesana de São Paulo. O livro, lançado em 2015 pela Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), tem como proposta auxiliar “pessoas refugiadas a darem os primeiros passos linguísticos para sua integração ao nosso país”.

A partir dessa afirmação, o material demarca tanto o público-alvo como define o objetivo. O público-alvo, apesar de ser heterogêneo por apresentar pessoas de diferentes línguas e culturas, se enquadra na mesma situação tanto de imersão no Brasil quanto situação política de refugiado. Essa situação política delimita quais as necessidades de aprendizagem desse público que outros aprendizes não julgariam como essencial, por exemplo, acesso aos direitos civis.

Na parte de apresentação do livro, encontra-se objetivo da ACNUR em sua elaboração (2015, p.3):

um material didático que auxiliasse você e outras pessoas refugiadas a darem os primeiros passos linguísticos para sua integração ao nosso país. Acreditamos que todas as pessoas podem aprender nosso idioma e colaborar para que o Brasil se torne um país cada vez mais plural, fraterno e receptivo às diversas culturas.

Os “primeiros passos linguísticos” mencionados, sugerem que o aprendiz será capacitado nas habilidades de leitura básicas e nas práticas de decodificação. Dominando essas habilidades, o aprendiz pode tornar-se protagonista e autônomo o suficiente a fim de dialogar em diferentes situações sociais, colaborando, assim, para que “o Brasil se torne cada vez mais plural”, como propõe o objetivo.

. A finalidade do domínio desse conhecimento é proporcionar integração dos sujeitos refugiados no país, sem assimilação cultural, visto que o livro preza pela conexão das atividades didáticas com a própria história do refugiado, do seu país de origem e seu povo, como posto no objetivo: “o Brasil se torne [...] receptivo à diversas culturas”. Considerar “a integração no nosso país” significa que o público não apenas estará de passagem pelo país, mas pretende residir, acionando outros conhecimentos necessários para a comunicação básica.

O capítulo 8, “Saúde e SUS”, do livro apresenta inicialmente um diálogo ambientado em um hospital público e questões para interpretação de texto . Ao final do capítulo há uma revisão com duas atividades: um teatro em dupla e uma produção escrita, as duas com o tema de saúde.

8.1 DIÁLOGO

- 1 Em um Hospital público do SUS – Sistema Único de Saúde...
- 2 **Akin:** Bom dia, preciso ver um médico, por favor.
- 3 **Recepcionista:** Claro, eu só preciso dos documentos do senhor. Preencha essa ficha enquanto
- 4 aguarda ser chamado pelo Dr. Cláudio.
- 5 **Médico:** Sr. Akin, consultório três.
- 6 **Akin:** Bom dia, doutor.
- 7 **Médico:** Bom dia. Como posso ajudá-lo?
- 8 **Akin:** Não me sinto bem. Tenho dores no corpo todo.
- 9 **Médico:** Sente-se na maca, por favor. Vou examiná-lo.





Diálogo

8.3 INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Responda as perguntas abaixo em pares:

- 1 Onde o Sr. Akin estava?
- 2 Ele estava com boa ou má saúde?
- 3 Qual foi a queixa apresentada ao médico?
- 4 Com quais pessoas ele conversou?
- 5 Ele teve de pagar a consulta? Por quê?
-
-

- 6  No Brasil há atendimento médico especializado e remédios gratuitos para
- 7 tratamento de doenças infectocontagiosas como o **HIV/Aids, DST – Doenças**
- 8 **Sexualmente Transmissíveis, Tuberculose e Hepatites Virais.**
- 9  Se você conhece alguém ou precisa de tratamento para uma dessas doenças, busque
- 10 atendimento médico.
- 11 Você pode também retirar preservativos gratuitamente em postos de saúde!

Interpretação de texto

8.10 REVISÃO

TEATRO! Exercício em dupla. Um(a) estudante faz o papel de paciente e outro o(a) de médico(a). Expliquem seus sintomas e indiquem o que o(a) doente deve fazer.

Escreva um pequeno texto contando sobre o atendimento médico recebido no seu país de origem e compare-o com o recebido no Brasil, caso já tenha vivido essa experiência.

.....

.....

.....

.....

Revisão

É notável que no diálogo, que simula uma visita de um paciente ao hospital público, não apresentou referência, link ou fonte da qual foi extraído no canto inferior direito, conclui-se, portanto que não é um diálogo autêntico, ou seja, foi fabricado para fins didáticos. Provavelmente a intenção dos autores na elaboração dessa atividade era que o aprendiz pudesse conhecer o sistema de saúde, o qual um refugiado também possui acesso por direito, bem como entender como é uma visita a um hospital público. O pequeno trecho informacional abaixo da interpretação de texto contribui para que o sujeito se familiarize com o sistema de saúde exemplificando alguns casos em que o SUS oferece tratamento de doenças. Acreditamos que as linhas 9 a 11 também colaborem com a intenção dos autores de informar que o SUS é gratuito.

A outra possível intenção dos autores com o diálogo, apresentar uma típica visita ao hospital, apresentou algumas falhas na sua execução. Esse diálogo não condiz com a realidade dessa prática social devido a alguns fatores como: não faz menção ao Cartão Nacional de Saúde que é o documento necessário; geralmente o atendimento é feito por ordem de chegada (inclusive em hospitais particulares); a consulta não é finalizada. Além dos elementos que compõem essa prática, o uso linguístico também se distanciou da realidade.

O consultório médico provavelmente não é um ambiente de fala informal, entretanto, também não é um ambiente de fala controlada, tendo em vista a natureza dessa prática, que visa, em termos simples, restaurar a saúde e eliminar dores e desconfortos. Sendo assim, é improvável a utilização de ênclise (linha 9) numa fala não controlada em um consultório, não sendo a colocação pronominal mais utilizada na fala do português brasileiro.

Por mais que no restante do capítulo sejam abordadas questões como partes do corpo, área de especialidade dos médicos, sintomas e etc., o diálogo não apresentou esses termos, essenciais para uma consulta médica. Além disso, apenas utilizar o léxico adequado não garante, necessariamente, a constituição do texto como unidade de sentido, assim, pode não contemplar as práticas socioculturais decorrentes do uso de tal gênero.

Apesar do uso de linguagem ter sido simples e adequado para iniciantes, as demandas dessa situação comunicacional não foram devidamente supridas. O aprendiz precisa ser capacitado no uso adequado do léxico, da gramática e da prática. No diálogo, a leitura não ocorreu em uma instância social, no sentido que o seu significado no texto

material não é coerente com sentido construído coletivamente a partir das práticas sociais, nesse caso, a prática de ir ao hospital público.

As orientações dadas aos professores na seção de Complementação Pedagógica (p. 136) nessa atividade foram relativas somente a questões fonológicas e os professores são incentivados a sanar quaisquer dúvidas sobre o atendimento médico. Além disso, foram aconselhados a selecionar endereços das unidades de hospitais próximas ao local de aula e mostrar aos alunos. Dessa forma, o estudante em imersão saberá localizar um posto de saúde caso precise de atendimento médico.

Os professores são orientados, caso possuam acesso, a mostrar o Portal do SUS aos estudantes através do link. Essa proposta é interessante pois se alinha à perspectiva de multiletramentos e explora o letramento digital. Tudo leva a crer que a intenção é que o professor guie o aluno pelo Portal, não apenas o abrir e falar que existe, mas demonstrar os percursos necessários para que o aluno consiga explorar o site depois quando tiver necessidade. Assim sendo, o sujeito é incentivado a utilizar do sistema de saúde público, sem que questões financeiras ou culturais possam impedir (p. 136).

Nas atividades propostas pelo livro, durante a leitura, foram exigidas combinações de diferentes habilidades, além das mais básicas presentes na decodificação inicial do texto. Na tarefa do diálogo, há presente o texto de linguagem verbal escrita e uma imagem, acionando a habilidade de percepção da linguagem não escrita.

No diálogo, o médico instrui o paciente a sentar-se na “maca” (linha 9). Caso haja uma lacuna de compreensão desse vocábulo, além de recorrer a produção de inferência local, a partir do contexto imediato do texto escrito, o aprendiz pode utilizar da estratégia de inferência de significado a partir do texto não escrito também. A imagem ao lado do texto apresenta um paciente sendo examinado sentado em uma maca, representação imagética do que o médico anuncia que irá fazer na linha 9. O aprendiz, assim, pode compreender o lexema “maca”.

Na parte da interpretação de texto, as perguntas referentes ao que está posto no diálogo exigem do aprendiz a habilidade de localizar informações. Durante a leitura, o leitor se atenta para ideias e pontos relevantes e no momento da atividade ele retorna ao texto a fim de localizar informações pedidas nas perguntas. Isso ocorre quando as respostas estão explícitas no diálogo.

A utilização do termo “interpretação” é muito restritiva, pois sugere que a concepção de leitura considera que é suficiente o estudante interpretar os textos, em vez de acionar sentidos no mundo. Dessa forma, optar por contemplar essa habilidade básica (de forma exaustiva e com tanto destaque) de uma leitura centrada em práticas de alfabetismo e não contemplar outras habilidades e nem uma abordagem de leitura centrada em práticas multiletradas não é adequado e nem fundamental nesta situação, tendo em vista o público-alvo, que possui urgência em instâncias da língua mais pragmáticas e discursivas.

A informações questionadas pela última pergunta (linha 5) não estão postas no diálogo. Algumas pistas que o autor deixou no texto - por exemplo, o termo “hospital público” e nenhuma menção de pagamento na recepção - juntamente com os conhecimentos de mundo do aprendiz colaboram com o raciocínio de que a consulta no SUS é gratuita. Provavelmente essa inferência dependerá das práticas socioculturais dos aprendizes em seu país de origem, semelhantes ou não as práticas no Brasil.

Na última atividade da unidade (a revisão), os aprendizes são incentivados a produzir um pequeno texto sobre o atendimento médico no seu país de origem e compará-lo com o atendimento no Brasil. Essa questão converge com a proposta do livro de proporcionar integração dos sujeitos no país e com o interesse de um ensino intercultural de LA. Nesse caso, cabe ao professor observar como será a abordagem das questões relativas a diversidade resultante do contato entre culturas.

Apesar da proposta do texto ser interessante, não associa a prática da escrita às nossas práticas socioculturais cotidianas, esse gênero não se realiza, portanto, a proposta está dissociada de um gênero. Dessa maneira, o aprendiz não possui indicações necessárias para a elaboração do texto: a quem é destinado, os usos da língua a serem empregados, a estrutura; não contemplando algumas demandas textuais, apenas o tema da produção.

Das diferentes combinações de habilidades de leitura requeridas, nas atividades propostas pelo livro predominou a habilidade de localizar informações, uma das mais básicas. Houve também projeções de algumas habilidades mais complexas que envolvem questões culturais e políticas. Nessas atividades, poderiam ter sido exploradas leituras que ativassem sentidos no mundo, em vez de informações postas. A temática proposta pelo livro foi bem abordada, porém não há uma coerência concreta entre texto e práticas

sociais, o que impossibilita que os aprendizes possam se engajar, quando necessário, nessas práticas de forma autônoma, por serem insuficientemente simuladas.

Além disso, por contemplar basicamente apenas uma habilidade de leitura, centrada no alfabetismo, as necessidades de um livro que se destina a refugiados, que demandam uma abordagem de leitura centrada em práticas multiletradas, não foram bem supridas. Assim, mesmo considerando o nível iniciante visado pelo livro, comprometem a representação da prática social que orienta o uso da linguagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa se propôs a analisar a abordagem dos multiletramentos no contexto de ensino de português como Língua Adicional, a partir de um livro didático. Para tanto, fez-se uso dos pressupostos metodológicos da perspectiva qualitativa centrada na interpretabilidade, na expressão das subjetividades, na construção de sentidos, de modo que não tenhamos juízes de sentidos, mas perspectivas sob o dado. Ancorada na pesquisa qualitativa, a ADC, a partir do significado representacional, destaca o discurso como modo de representação de aspectos do mundo, sobressaindo a interdiscursividade. Esse aspecto faz a mediação entre a análise linguística de um texto e a análise da prática social, motivadora das atividades a serem propostas pelo livro didático.

Apesar dos vários estudos acerca dos letramentos múltiplos e as diversas possibilidades de combinações de habilidades de leitura que são requeridas nas práticas sociais da contemporaneidade, bem como do público-alvo, as atividades propostas pelo livro salientam as habilidades mais básicas ancoradas numa abordagem pedagógica ainda tradicional. Além disso, é notável que a visão restritiva dos autores a respeito da concepção de leitura considera como suficiente interpretar textos, visto que esse é o termo utilizado pelo livro, em vez de acionar sentidos no mundo. Essa visão restritiva motiva que a habilidade de leitura de localização de informação seja adotada majoritariamente.

Os resultados encontrados nesta pesquisa podem ser vistos como contribuição para área de português como Língua Adicional, no contexto de elaboração de materiais didáticos, como reflexões, no que tange a leitura, a serem consideradas ao produzir um livro. Os estudos acerca dos multiletramentos são fundamentais para a área de língua materna, no entanto, essa abordagem também se situa na perspectiva de Língua Adicional, visto que na atualidade é uma área de pesquisa crescente, no que diz respeito a língua portuguesa. Muito ainda fica a ser analisado, dado que esta pesquisa e o recorte feito constituem apenas uma parcela do que pode ser estudado.

6. REFERÊNCIAS

ACNUR. **Pode Entrar: Português do Brasil para Refugiadas e Refugiados**. Cartilha para Solicitantes de Refúgio no Brasil. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/Pode_Entrar_ACNUR-2015.pdf.>

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

FAIRCLOUGH, N. **Analysing Discourse**. London: Routledge, 2003.

GODOY, A. Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa. **Gestão.Org**, v. 3, n. 2, p. 81-89, 2005.

KLEIMAN, A. **Modelos de Letramento e as práticas de alfabetização na escola**. 2005.

_____. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, v. 8, n. 3, p. 487-517, 2008.

_____. Letramento na contemporaneidade. **Bakhtiana**, v. 9, n. 2, p. 72-91, 2014.

PESCE, L. ABREU, C. Pesquisa qualitativa: Considerações sobre as bases filosóficas e os princípios norteadores. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, v. 22, n. 40, p. 19-29, 2013.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

SPERRHAKE, R. **O saber estatístico como dizer verdadeiro sobre a alfabetização, o analfabetismo e o alfabetismo/letramento**. 2013. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

TRINDADE, I. Uma análise cultural de discursos sobre alfabetização e alfabetismo/letramento e suas representações. **Educação**, v. 32, n. 01, p. 41-58, 2007.